

# Economia.

**Shoppings abrem  
3,2 mil empregos  
na Grande Vitória**  
Pág. 34

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

## CONSTRUTORAS

## EMPRESAS DE FORA PÕEM

## O PÉ NO FREIO NO ESTADO

Alguns grupos reduziram ritmo, outros já deixaram o ES



MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Construtoras com renome nacional, responsáveis por marcar uma nova era no mercado imobiliário capixaba, decidiram colocar o pé no freio nos lançamentos ou mesmo ir embora do Espírito Santo.

Muitas não admitem oficialmente essa saída. Outras mantêm escritório na Grande Vitória, porém, não têm mais estande de vendas e contam com apoio de imobiliárias e de revendedores autônomos para limpar seus estoques de imóveis.

Entre os anos de 2005 e 2008, essas empresas chegaram ao Estado com um novo conceito de empreendimentos. Ganharam o gosto do consumidor com seus projetos grandiosos,

os chamados condomínios-clubes, voltados para classes média e alta.

Algumas construtoras, principalmente do setor popular, por causa do ritmo menos acelerado da economia capixaba e também desse setor, já deixaram o Estado, desistindo de investir em novos negócios, pelo menos por enquanto.

Companhias maiores, que ainda detêm grandes áreas na Grande Vitória, asseguram que vão continuar no Estado, mesmo tendo abandonado projetos planejados.

Entre as “forasteiras” que entregaram suas últimas obras e não fizeram novos lançamentos estão Cyrela Brazil e Rossi Residencial. Essas construtoras não confirmam se vão

sair do mercado local, dizem apenas estarem focada na venda das unidades ainda disponíveis.

Segundo o presidente do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon), Aristóteles Passos Costa Neto, sem dar informações oficiais, essas construtoras resolveram retornar para seus Estados.

“Vivemos um momento de euforia, que já passou. Acredito que seja bom para o mercado a saída dessas empresas. Elas foram importantes para o mercado capixaba, pois trouxeram competição, inovações, forçando as construtoras locais a se aperfeiçoarem. Mas acho que essas empresas viram que o Estado não comportava o inchaço”, diz.

O presidente da Asso-

ciação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Juarez Gustavo Soares, explica que não dá para afirmar que todas as empresas de fora estão indo embora.

“Pode ter ocorrido a eventual saída de alguma companhia ou a redução nos lançamentos. Isso é natural. Porém, há novas empresas vindo para cá, num formato diferente, como fundos de investimento. Temos também empresas locais indo para outros Estados, aproveitando as oportunidades. O interessante é que seja mantida a troca de experiências. A competitividade é algo saudável”, diz.

### CONSUMIDOR

Com a mesma velocidade que atingiram o suces-

so, essas empresas alcançaram a liderança nas reclamações, sendo as companhias do segmento habitacional com mais queixas nos Procons e na Justiça por atraso nas obras, cobranças abusivas e problemas na qualidade.

“Em audiências, sem explicar o motivo da saída do Estado, muitas empresas de fora chegaram a dizer não ter mais interesse no Espírito Santo. Nós não sabemos porque elas não querem continuar”, explica o presidente do Procon Estadual, Ademir Cardoso.

Ele explica que para o consumidor nada muda. “Mesmo que estejam em outro Estado, essas companhias têm a responsabilidade de cumprir com a garantia de cinco anos do imóvel”, explica Cardoso.

### OUTRO LADO

#### ▼ Rossi

Esclarece que possui escritório no Estado e equipe para atender os clientes. E que por ser uma empresa de capital aberto, não comenta projeções.

#### ▼ Cyrela

A empresa explica que está à disposição dos clientes e que estabeleceu parcerias com duas empresas do Estado. Essa junção das marcas possibilitou apostar em um mercado competitivo. A união também permitiu a incorporação de experiências. Segundo a construtora, o foco de 2014 é na venda das unidades prontas para morar.